

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Juntos novamente

Depois do pedido de interferências nacionais, feito por emedebistas, a governadora Celina Leão (PP) está se acertando com o MDB. Deputados distritais votaram a favor de projetos do Executivo na aprovação do projeto que autoriza

empréstimo de R\$ 6,6 bilhões para socorro ao BRB, e na semana passada participou de evento ao lado do deputado federal Rafael Prudente (MDB-DF), que vinha sendo apontado como potencial adversário de Celina na disputa ao Palácio do Buriti.



Com Flávio

Em meio aos atritos do grupo político de direita contra Michelle Bolsonaro e outras mulheres, a deputada Bia Kicis (PL-DF) tem demonstrado apoio a Flávio Bolsonaro. Participou de eventos com ele, defendeu a candidatura do filho 01 e fez postagens nas redes sociais a favor dele. “Eu sou mulher e voto em Flávio Bolsonaro”, registrou. Ela também ressaltou que Flávio é o líder indicado por Bolsonaro para sucedê-lo.

Suporte

Celina Leão teve papel fundamental nesta semana na rede de apoio a Michelle Bolsonaro. Ao lado da senadora Damarens Alves (Republicanos-DF), Celina aconselhou que a ex-primeira-dama se desfilasse do PL no momento em que renunciava à Presidência do PL Mulher, o que inviabilizaria uma candidatura em outubro.



Aliadas incondicionais

Aliados de Michelle e Damarens dizem que, em qualquer hipótese, as duas estarão na campanha de Celina à reeleição.

Os príncipes da advocacia brasiliense

O conselheiro do CNJ e advogado de Brasília Rodrigo Badaró lançou a ideia, em conversa com a coluna, de que a OAB-DF deveria homenagear os “príncipes” da advocacia brasiliense. Segundo Badaró, a lista poderia ter 10 nomes ainda atuantes e, na visão dele, não há como deixar de fora José Alberto Maciel, Luiz Carlos Bettiol, Pedro Gordilho e Roberto Rosas. Fica a dica, presidente Paulo Maurício Siqueira. Mais sugestões?



Luiz Carlos Bettiol



Pedro Gordilho



Roberto Rosas



José Alberto Maciel



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

O que o ex-presidente Jair Bolsonaro está achando da guerra armada dentro de sua família com impacto nas eleições?



MANDOU BEM

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede), independentemente de vinculação ideológica, expressou solidariedade à senadora Damarens Alves (Republicanos-DF) “pelas ameaças, ataques e ofensas que sofreu nos últimos dias”. afirmou: “Nada justifica que uma mulher seja atacada, desqualificada ou constrangida por ser mulher”.



MANDOU MAL

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, tem uma alta rejeição no eleitorado feminino rebateu timidamente o guru bolsonarista Paulo Figueiredo que apontou a incompetência das mulheres para votar. Ainda está em crise com a madrastra, Michelle Bolsonaro, ex-presidente do PL Mulher.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Alto Comissariado dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) tornou pública a Allegation Letter (Carta Formal de Apoio) que expediu ao Estado brasileiro contra possíveis violações processuais no caso Mariana Ferrer. A entidade foi acionada, em setembro de 2025, pelo Instituto Brasileiro de Atenção e Proteção Integral a Vítimas (Pró-Vítima), para que interviesse no assunto, a fim de pressionar o Brasil a anular o julgamento de 2020 — que absolveu o réu — e reabrir o caso. Na carta, a ONU critica o sistema jurídico brasileiro, sinaliza para incongruências na perícia e defende que o acusado por estupro seja submetido a novo julgamento. A absolvição do suposto agressor acabou sendo anulada pelo STF.

“Mulher vota estatisticamente muito mal. Principalmente mulheres solteiras. Mulheres casadas, em geral, tendem a acompanhar o voto do marido. Mulheres solteiras, não. Podem arrancar os pentelhos das calcinhas, fazer o que quiser, principalmente as feministas, que têm mais pentelhos, mas eu quero dizer a vocês: isso é estatística”

Paulo Figueiredo, blogueiro aliado de Eduardo Bolsonaro



“O neto de ditador escondido nos Estados Unidos expôs o que pensa sobre as mulheres. Para o bolsonarista, elas votam mal. Seria melhor que não votassem? Muitos de seus colegas dos EUA têm dito publicamente que sim. Para ele, a mulher solteira é a que vota pior, porque a casada apenas ‘acompanha o voto do marido’. Traduzindo o que ele pensa: mulher não tem opinião própria, tem dono. Esse é o desrespeito com que a extrema-direita trata as mulheres”

José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil



O Sesi completa 80 anos em 2026. Qual o principal legado?

Ter contribuído para a construção de uma das mais importantes experiências de desenvolvimento social do país. Desde 1946, a instituição atua na promoção da educação, da saúde, da cultura e da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria e de suas famílias. Ao longo de oito décadas, consolidamos uma presença nacional baseada no cuidado com as pessoas e na convicção de que o desenvolvimento econômico precisa caminhar ao lado do desenvolvimento social.

Como a missão do Sesi evoluiu desde sua criação?

A essência da missão permanece a mesma, promover melhores condições de vida para os trabalhadores da indústria. O que mudou foi a complexidade dos desafios e a amplitude da nossa atuação. O Sesi acompanhou

“Chegamos aos 80 anos com a convicção de que os desafios mudam, mas a importância de investir nas pessoas permanece”

as transformações do Brasil, ampliando suas ações para áreas como educação básica, educação de jovens e adultos, saúde integral, cultura, tecnologia e inovação. Hoje, seguimos atendendo os trabalhadores da indústria, mas também alcançando suas famílias e as comunidades onde a indústria está presente.

Quais foram os momentos mais marcantes da trajetória da instituição?

A criação do Sesi, em 1946, certamente é o primeiro grande marco. A instituição nasce em um momento



FAUSTO AUGUSTO JUNIOR, presidente do Conselho Nacional do Sesi (Serviço Social da Indústria)

À QUEIMA ROUPA

decisivo da história brasileira, durante o processo de industrialização e reorganização democrática do país. Também destacaria a expansão nacional das redes de educação e saúde, a atuação histórica na educação de jovens e adultos, que contou com a contribuição do grande educador Paulo Freire, e, mais recentemente, os avanços em educação tecnológica, robótica e inovação, que colocam nossos estudantes em destaque em competições nacionais e internacionais.

Quais são as prioridades do Sesi para os próximos anos?

Nosso compromisso é contribuir com soluções para os desafios atuais e futuros do país. Isso inclui fortalecer a educação do século 21, ampliar as ações de saúde integral, investir em inovação e tecnologia e preparar trabalhadores e estudantes para as transformações do

mundo do trabalho. Temas como letramento digital, saúde mental, produtividade, qualidade de vida e desenvolvimento humano estarão cada vez mais presentes em nossa atuação.

Como a inovação e as novas tecnologias estão transformando os serviços oferecidos pela instituição?

A inovação é uma ferramenta fundamental para ampliar o alcance e a qualidade dos nossos serviços. Na educação, ela está presente nas metodologias STEAM, na robótica educacional e no desenvolvimento de competências digitais. O objetivo é formar cidadãos capazes de compreender e utilizar a tecnologia de maneira crítica, criativa e responsável. Na saúde, as novas tecnologias também contribuem para aprimorar processos de prevenção, monitoramento e atendimento aos trabalhadores.